

## Resumos no âmbito de Medicina Materno Fetal | Poster

### PO - (21309) - GRAVIDEZ TUBÁRIA INTERSTICIAL - UM CASO RARO DE GRAVIDEZ ECTÓPICA

Ana F. Sousa<sup>1</sup>; Nicoleta Pînzari<sup>1</sup>; Ana Alves<sup>1</sup>; Diana Castanheira<sup>1</sup>; Beatriz Ferreira<sup>1</sup>; Barbara S. Faria<sup>1</sup>; Helena Machado<sup>1</sup>

1 - Centro Hospitalar de Leiria

#### Resumo

Introdução: A gravidez ectópica (GE) ocorre quando um embrião se implanta fora da cavidade endometrial, representando 1-2% das gestações. Em 98.3% dos casos, a implantação ocorre na trompa uterina. Como fatores de risco destacam-se: cirurgia tubária prévia, GE anterior, história de doença inflamatória pélvica, tabagismo e infertilidade. Pretende-se apresentar um caso de gravidez tubária intersticial.

Caso Clínico: Mulher de 27 anos, com história de gravidez tubária direita e salpingectomia direita há dois anos, a tentar engravidar, recorreu ao serviço de urgência por dor pélvica e metrorragia. O valor de beta-HCG foi 892 mUI/mL e a ecografia revelou, próximo do ovário direito, imagem quística avascular, de conteúdo anecogénico com 22x27 mm, que colapsou durante o exame, e hemoperitoneu abundante. A laparoscopia diagnóstica demonstrou hemorragia ativa junto ao corno uterino direito, tendo-se efetuado controlo hemostático. Dada a perda hemática aumentada, foi necessário realizar transfusão sanguínea pós-operatória. Apresentou em D2 beta-HCG de 288.8 e em D4 de 69 mUI/mL.

Conclusão: A gravidez tubária intersticial corresponde a 1.9% dos casos de gravidez tubária e apresenta como principal fator de risco salpingectomia prévia. A rotura de GE é uma causa potencial de mortalidade materna. O tratamento cirúrgico é difícil pelo seu elevado risco hemorrágico.

**Palavras-chave :** gravidez tubária, ecografia, beta-HCG